


CAPÍTULO 03

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0003.v2>

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEDIATRIC PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

BRUNA LONGARAY DIAS

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UniRitter/Ânima Educação

DIEGO SILVEIRA SIQUEIRA

Doutor em Pediatria e Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

EVELINE FRANCO DA SILVA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Objetivo: conhecer a produção científica nacional de enfermagem sobre cuidados paliativos em pediatria. **Metodologia:** revisão integrativa que ocorreu em novembro de 2022, por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: enfermagem oncológica; enfermagem pediátrica; e cuidados paliativos. A amostra constituiu-se em seis artigos. **Resultados e discussão:** da análise dos estudos emergiram dois eixos de discussão: intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente pediátrico; e fatores que interferem na qualidade da assistência prestada. O enfermeiro desenvolve um trabalho de natureza multidimensional, abrangendo assistência e gestão para proporcionar um cuidado holístico e humanizado, embora encontre lacunas na sua formação profissional para a atuação no contexto da oncologia. **Considerações finais:** salienta-se a importância da educação continuada para profissionais de enfermagem, a fim de assegurar a qualidade da assistência e um atendimento humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Enfermagem pediátrica; Cuidados paliativos.

ABSTRACT

Objective: to know the national scientific nursing production on pediatric palliative care. **Methodology:** integrative review that took place in November 2022 on Virtual Health Library, using the Health Science Descriptors: oncology nursing; pediatric nursing; and palliative care. The final sample consisted of six articles. **Results and Discussion:** the analysis resulted in two discussions: nursing interventions in pediatric palliative care; and factors that interfere with the quality of care. Nurses have a multidimensional job, covering assistance and management to provide humanized care, although they find gaps in their professional training to work in the context of oncology. **Final Considerations:** the importance of continuing education for nursing professionals was emphasized in order to ensure the quality of care.

Keywords: Oncology nursing; Pediatric nursing; Palliative care.

1. INTRODUÇÃO

Câncer é um termo utilizado para definir uma série de doenças, cujas principais características são o crescimento anormal e desordenado de células malignas no organismo e a possibilidade de proliferação das mesmas para demais órgãos e tecidos - representando um elevado risco de complicações sistêmicas, metástase e morte (BRASIL, 2013). Sua etiologia mostra-se variável, estando comumente relacionada a fatores comportamentais e ambientais, especialmente em adultos. Anualmente, são registrados cerca de 625 mil novos casos de neoplasias malignas no Brasil, destes 2% a 3% correspondem a casos de câncer infantil (INCA, 2019).

O câncer pediátrico ou infanto-juvenil apresenta características específicas quanto à sua etiologia, manifestações clínicas e resposta a condutas terapêuticas, fato que o difere dos prognósticos comumente observados na população adulta. Embora apresente crescimento acelerado e alto potencial de invasão, o período de latência mostra-se curto, com chances favoráveis de recuperação ao paciente oncológico pediátrico (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). No entanto, apesar do prognóstico relativamente favorável, muitos pacientes não apresentam respostas positivas às terapias antineoplásicas e ao avanço da doença e suas complicações. Dentre os cânceres que se manifestam em crianças, são mais comuns: leucemias, tumores do sistema nervoso central, linfomas, neuroblastoma, sarcomas ósseos e de partes moles - estes últimos frequentemente associados a uma maior ocorrência de metástases (INCA, 2016).

Quando se constata o esgotamento de todas as possibilidades curativas frente ao tratamento oncológico, a equipe multiprofissional de saúde responsável pelo tratamento do paciente implementa um novo plano de cuidados, baseado exclusivamente em medidas paliativas. Os cuidados paliativos constituem em uma abordagem terapêutica para pacientes em situação de ameaça à vida, não necessariamente em terminalidade constatada, com o objetivo de definir e aplicar cuidados que amenizem a dor e proporcionem conforto, melhoria da qualidade de vida e dignidade, em conformidade com as vontades do paciente e de sua família (WHO, 2020).

Medidas paliativas no campo da oncologia pediátrica implicam em uma necessidade de maior atenção e cuidado nas abordagens da equipe multiprofissional, devido à fragilidade acentuada dos pacientes e do grande apelo emocional que circundam as dinâmicas entre familiares e profissionais envolvidos neste processo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). Sendo a raiz da Enfermagem intrinsecamente ligada ao cuidado integral,

sob uma visão holística e humanizada, evidencia-se a atuação do profissional de enfermagem como integrante da equipe multidisciplinar, especialmente no desempenho de condutas de manejo da dor, direcionamento da equipe de enfermagem, e comunicação efetiva com o paciente e sua rede familiar (PICCOLO; FACHINI, 2019). Nesse contexto, considerando as complexidades que envolvem a assistência de enfermagem a tais pacientes, e a escassez de produções científicas que abordem a temática, o presente estudo teve por objetivo conhecer a produção científica nacional de enfermagem sobre cuidados paliativos em pediatria.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida por meio das seguintes etapas: definição da pergunta norteadora da pesquisa; busca na literatura com base em critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados primária; análise, interpretação e discussão crítica dos dados e apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Buscou-se responder à questão norteadora: O que as produções científicas nacionais de enfermagem têm apresentado sobre cuidados paliativos no contexto da pediatria?

A busca eletrônica das publicações foi realizada durante o mês de novembro de 2022 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *US National Library of Medicine* (MEDLINE). Foram empregados termos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: enfermagem oncológica, enfermagem pediátrica e cuidados paliativos, combinados através do operador booleano AND.

Para seleção das publicações foram estabelecidos os critérios de inclusão: estudos disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, no idioma português e publicados durante os últimos anos (2017-2022). A amostra inicial foi de 82 artigos, onde excluíram-se publicações repetidas, dissertações e teses, resumos simples e expandidos, publicações que não apresentavam conformidade com a questão norteadora, chegando assim ao quantitativo final de seis artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seis artigos selecionados para compor a revisão estão apresentados no Quadro 1, de acordo com bases de dados, periódico, título e ano de publicação, objetivos e métodos.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados, conforme bases de dados, periódico, título, ano, objetivos e métodos.

BASES DE DADOS	PERIÓDICO	TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS
LILACS BDEnf	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida (2020)	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.
BDEnf	Revista de Enfermagem da UFPE	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos (2019)	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos.	Estudo exploratório, descritivo e com abordagem qualitativa.
BDEnf	Revista de Enfermagem da UFPE	Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem (2018)	Analisar as evidências científicas acerca dos cuidados paliativos pediátricos.	Estudo bibliométrico.
MEDLINE	Revista Brasileira de Enfermagem	Intervenções de enfermagem	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos	Revisão integrativa da literatura.

BASES DE DADOS	PERIÓDICO	TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS
		nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa (2018)	cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	
LILACS BDEnf	Revista Uruguaya de Enfermería	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa (2017)	Verificar nas principais bases de dados da literatura científica quais as evidências relacionadas à criança com câncer em cuidados paliativos, tendo um enfoque maior na ação da equipe de enfermagem.	Revisão integrativa da literatura.
LILACS BDEnf	Revista Gaúcha de Enfermagem	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro (2017)	Identificar e descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Em relação à metodologia adotada nos estudos, constatou-se a predominância de abordagens qualitativas (cinco estudos), três artigos de revisão e três oriundos de pesquisas de

campo. Da análise dos estudos emergiram dois eixos temáticos que conduziram a discussão: intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente pediátrico; e fatores que interferem na qualidade da assistência prestada.

3.1 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE PEDIÁTRICO

A atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em unidades de oncologia pediátrica requer uma dimensão holística do cuidado, pautada na humanização da assistência e cuidado individualizado. No contexto da pediatria, há particularidades e características próprias a este tipo de paciente e sua rede de apoio familiar que devem ser consideradas, pois interferem diretamente no modo de condução das intervenções de enfermagem: a fragilidade física e emocional do paciente pediátrico; sua dificuldade de expressar verbalmente necessidades e desejos, afetando a comunicação da dor; efeitos colaterais decorrentes da patologia e/ou de quimioterápicos; e dinâmica familiar muitas vezes prejudicada (VERRI *et al.*, 2019).

Os cuidados paliativos estão associados à um processo de encarar a morte como um acontecimento natural, aplicando condutas exclusivamente pautadas na promoção de conforto e cuidado, evitando intervenções que aceleram ou adiam a terminalidade do paciente (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012). Desse modo, em sua atuação o enfermeiro desempenha funções relacionadas à prevenção e controle de complicações e sintomas físicos, minimiza danos e desconfortos provenientes de cateteres e demais dispositivos, e propõe medidas de cuidado frente à dor oncológica - através de métodos farmacológicos e não-farmacológicos (SANTOS *et al.*, 2020).

Tais medidas são desenvolvidas com base em competências gerenciais e administrativas, privativas ao exercício do enfermeiro, através do direcionamento da equipe e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio do Processo de Enfermagem e através de práticas assistenciais baseadas em evidências científicas e estratégias de comunicação efetiva (SOUZA *et al.*, 2018). A comunicação e abordagem adotadas pelo profissional durante suas interações com paciente e familiares devem priorizar a inclusão dos mesmos neste processo, considerando a autonomia e protagonismo de ambos na terapêutica. Em consonância com a equipe multidisciplinar, o enfermeiro possui condições de articular recursos que melhor contemplem as necessidades do paciente, como o desejo pela presença de um familiar específico, brinquedos e planejamento de acordos a longo prazo (BOTASSI, 2021).

3.2 FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Os profissionais atuantes na área de cuidados paliativos, sobretudo em oncologia pediátrica, frequentemente experienciam desgaste físico e mental, somados à estresse, angústia, culpa e sentimento de insuficiência frente ao diagnóstico de terminalidade do paciente. As longas internações hospitalares e o contato aproximado da equipe de enfermagem com o paciente resultam, muitas das vezes, em um envolvimento emocional involuntário frente à trajetória do paciente e de seus familiares. Estas experiências mostraram-se predominantes em profissionais com 1 a 2 anos de formação e em sua primeira experiência de trabalho (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017).

Os sofrimentos psíquicos dos profissionais de enfermagem ao vivenciarem a terminalidade da vida, fragilidade do paciente oncológico e óbitos têm sua origem atrelada a abordagens deficitárias de tais temas durante o período da graduação. Observa-se que a grade curricular dos cursos de graduação na área da saúde – principalmente na enfermagem – conferem uma abordagem superficial acerca da morte, e direcionam foco ao processo de saúde-doença com base na reabilitação total do quadro clínico dos pacientes, resultando assim em enfermeiros despreparados para desenvolver sua assistência diante da iminência da morte (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

As lacunas não preenchidas durante a graduação culminam em uma dificuldade para assegurar uma comunicação que transmita confiança, segurança e que permita o estabelecimento de vínculos com o paciente e sua família. A inexperiência diante dessas situações implica na interrupção da continuidade de um cuidado de qualidade e surgimento de sentimentos conflitantes, pois os profissionais não receberam o preparo adequado para reagir nestas situações (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu conhecer as produções científicas nacionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em pediatria, revelando que o enfermeiro desenvolve competências à nível assistencial e gerencial fundamental para a estruturação da equipe multidisciplinar, contribuindo assim para a integralidade e continuidade do cuidado à pacientes oncológicos pediátricos. Sua atuação compreende o paciente e sua família em um contexto biopsicossocial, tornando-os figuras ativas e centrais na conduta terapêutica. Observou-se, no entanto, que os profissionais enfrentam problemáticas referentes à sua saúde física e mental, principalmente em

relação aos óbitos e na comunicação de más notícias. Tais fatores se relacionam com as lacunas presentes na formação profissional ofertada pelos cursos de graduação em enfermagem, que apresentam abordagem insuficiente sobre a temática de cuidados paliativos e oncologia.

Acredita-se que esta pesquisa contribuiu para a enfermagem à medida que oferece um levantamento dos estudos nacionais desenvolvidos na área, apontando para a necessidade da educação permanente entre os profissionais da saúde, bem como para a necessidade da realização de mudanças na grade curricular dos cursos de graduação em saúde no Brasil.

Recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos, com diferentes desenhos metodológicos, que possibilitem conhecer e coletar mais evidências referentes à prática assistencial de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos e aspectos da formação e capacitação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

BOTOSSI, D. C. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria. **Braz. J. Dev.**, v. 7, n. 6, p. 55949-55969, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de bases técnicas de oncologia**. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_oncologia_14edicao.pdf

GUIMARÃES, T.M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaucha Enferm.**, v. 38, n.1, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/incidencia_mortalidade_hospitalar_cancer_criancas_adolescentes_adultos_jovens_brasil.pdf

PICOLLO, D.P; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 27., n.2, p.85-92, 2019.

SANTOS, G. F. A. T. F. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. **Rev. Pesqui.**, v. 12, p. 689-695, 2020.

SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Rev. Urug. Enferm.**, v. 12, n. 1, 2017.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L.F.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 556-566, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atuação do pediatra:** epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Cuidados paliativos pediátricos:** o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 9, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, T. C. F. *et al.* Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, n. 5, 2018.

VERRI, E. R. *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 13, p. 126-136, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Definition of palliative care.** Genebra: World Health Organization, 2020. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/definition/en.r